



SILVA, Marina. Sucesso sem cobrança obrigatória. Correio Popular, Campinas, 07 abr. 2002.

## *Sucesso sem cobrança obrigatória*

Os bares Estação Santa Fé, em Barão Geraldo, e Café de La Recoleta, na praça do Centro de Convivência Cultural, são dois exemplos em Campinas que ficam na contramão desta história de cobrança de consumação mínima obrigatória. E nem por isso deixaram de fazer sucesso na cidade ou de se estabelecerem como pontos preferidos da moçada que sai à noite em busca de diversão. Para conferir é só dar uma passada num sábado à noite pelos dois: sempre lotados.

O Café de La Recoleta já virou um bar tradicional em Campinas. Neste mês está completando dez anos. E, segundo a sócia-proprietária Rosimeire Rodrigues Fonseca Paulino, o bar nunca cobrou de seus clientes nem a consumação mínima e nem o couvert artístico. “E olha que já trouxemos shows de nomes importantes da MPB, como Tetê Spíndola, Zé Renato, Eduardo Dusek, Cláudio Nucci entre outros”, lembra Rosimeire. Ela diz que a ideia do bar é ter atrativos para atrair a clientela. “Mas isto não é fácil, a gente tem de garantir o cachê dos músicos”.

Com programação musical todos os dias, de segunda a domingo, a casa está sempre com a capacidade de 300 lugares sentados ocupada. “Está sempre cheio, principalmente de final de semana”. Os shows são de MPB e de forró “light”, como denomina a dona do bar. E a preferência dos frequentadores é o que garante a permanência e o sucesso do Recoleta.

O Estação Santa Fé, um ponto fervido de Barão, só cobra entrada ou ingres-

so quando oferece um show de grande porte, como o de Johnny Alf, o medalhão da bossa nova, que estará no bar quarta-feira. Flávio de Alvarenga Freire Pimentel, proprietário do pizza-bar, ressalta que a disputa por um lugar na casa se explica pelo fato dele oferecer música de boa qualidade. “Graças a Deus estamos indo bem. Chega a ter espera aos sábados para entrar”, comenta.

O bar tem uma agenda de shows de terça a domingo, dando ênfase ao trabalho de instrumentistas de Campinas que se estabeleceram como grandes talentos do jazz, bossa nova e da música brasileira. Gilberto de Sillos, Helder Samara, Marco Souza, Chiquinho do Pandeiro são só alguns dos nomes. Guilherme Ribeiro, Fernando Baeta e Albano Salles são músicos da Unicamp que também se apresentam no bar, além do Quarteto de Cordas e outros conjuntos.

Com capacidade para 250 pessoas sentadas, aos sábados o Estação chega a receber mais ou menos 600 clientes. Sem cobrar a consumação, Flávio concorda que é difícil pagar os cachês dos músicos. “Mas como a casa é bem frequentada dá para bancar os custos. Se fosse uma casa pequena, eu não teria outro jeito, teria que cobrar pelo menos o couvert artístico”, comenta o dono do Estação. De qualquer forma, ele diz que a medida do Procon de dar opção para os clientes em relação a consumação é uma boa saída. “O próprio cliente deve escolher e frequentar o ambiente que mais lhe atender”. (MS/AAN)